



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	4
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
3.1. HISTORIAL DA INSTITUIÇÃO	8
3.2. FUNCIONAMENTO GERAL DA INSTITUIÇÃO	10
3.3. INSTALAÇÕES	
3.4. RECURSOS FÍSICOS (JARDIM DE INFÂNCIA E ATL)	
3.5. RECURSOS FÍSICOS (CRECHE)	
3.6. RECURSOS HUMANOS	
3.6.1 ASSEMBLEIA GERAL	
3.6.2 DIREÇÃO	12
3.6.3 CONSELHO FISCAL	12
3.6.4 EQUIPA TÉCNICA	12
3.6.5 EQUIPA TÉCNICA (ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES)	12
3.7. RECURSOS MATERIAIS E DIDÁTICOS	13
4. PROJETO PEDAGÓGICO “TERRA, NÓS CUIDAMOS DE TI”	14
4.1. PRINCÍPIOS E VALORES DO PROJETO	14
4.2. CRONOLOGIA	15



4.3. FUNDAMENTAÇÃO	15
4.4. OBJETIVOS DO PROJETO	16
4.5 METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS	
4.6 CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO PROJETO	
4.6.1 FUNDAMENTAÇÃO E CONTEÚDOS DO PROJETO	
4.6.2 ÁREAS DE CONTEÚDO	
4.6.3 GESTÃO E DINAMIZAÇÃO DO PROJETO	
4.6.4 METAS DO PROJETO EDUCATIVO	
5 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	18
5.1 INSTRUMENTOS E DIMENSÃO DA AVALIAÇÃO	
5.2 INTERVENIENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	
5.3 MOMENTOS DE AVALIAÇÃO/OBSERVAÇÃO	
6. ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA	
7. ARTICULAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE	
8. CONCLUSÃO	
9. BIBLIOGRAFIA	



1. INTRODUÇÃO

✚ A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a)

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que *“orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”*.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

É dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças. É também transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

Sendo globalizante, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.



Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2021/2024), sob o tema “**TERRA, nós cuidamos de ti...**”



2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE



A Vila de Prado tem cerca de 5000 habitantes espalhados por vários lugares, com destaque para os lugares de São Sebastião, Bom Sucesso e Faial. A maior parte trabalha na indústria e serviços, restando pouca gente a dedicar-se à agricultura.

Há muita juventude a frequentar os vários níveis de ensino e é cada vez maior o número dos que frequentam o ensino universitário graças à oferta de cursos proporcionados pela Universidade do Minho, em Braga. A maioria das habitações tem características de construção recente e há cerca de 1800 alojamentos conforme a contagem do último censo e, neste momento, é maior a procura do que a oferta.

Na última década, a Vila de Prado experimentou algum desenvolvimento graças à iniciativa privada de quem ousou investir na construção de propriedade horizontal, nem sempre em abono de uma boa estética urbanística, chamando, assim, muita gente a querer viver nesta Vila e ativando o comércio que estava absolutamente estagnado. A atestá-lo,



estão as quatro agências bancárias, que, entretanto, se implantaram e que têm assinalável êxito.

Poder-se-á dizer que todas as áreas comerciais estão representadas e os pradenses, bem como as populações das freguesias vizinhas, vão aderindo de forma crescente a consumir no comércio local. No sector industrial, vai-se verificando um tímido incremento e já existem alguns estabelecimentos que empregam cerca de 500 pessoas, especialmente na construção civil, artesanato têxtil, confeção de vestuário, panificação, tipografia, materiais de construção, pichelaria, etc. A facilidade de acesso a Braga, recentemente criada através de moderna, "variante", veio provocar um maior interesse e procura de habitação e de implantação industrial na freguesia.

Desporto, cultura e lazer

A ocupação de tempos livres e lazer faz-se essencialmente através do desporto e atividades culturais no âmbito das associações e clubes.

O Grupo Desportivo de Prado dedica-se ao futebol e milita atualmente na Divisão de Honra de Braga. Os momentos áureos do clube foram vividos no Campeonato Nacional da segunda divisão e na taça de Portugal.



Tem mantido em atividade as classes mais jovens e uma equipa de iniciados e outra de juniores disputam os respetivos campeonatos distritais.

O Clube Náutico de Prado é um valor em constante afirmação. Para além do melhoramento das instalações, gere a Praia Fluvial, e mantém intensa atividade desportiva. Centenas de jovens em idade escolar fazem no clube a sua iniciação à canoagem e alguns há que têm sido campeões a vários níveis em Portugal e no estrangeiro, orgulhando-se o clube de ter tido atletas em dois Jogos Olímpicos. Foi recentemente reconhecida como instituição de interesse público.



O Clube de Pesca tem promovido a pesca desportiva na sua zona de influência e já ultrapassa a centena e meia de associados. Agora residem em sede própria e lançaram-se, a par da autarquia, na construção de uma pista de pesca na margem direita do Rio Cávado que, só para este ano de 2002, tem calendarizado provas a vários níveis regionais e nacionais para trinta fins-de-semana.

O Clube de Columbofilia mantém-se no ativo com mais de oitenta associados dos quais trinta e cinco praticam a modalidade levando os seus "atletas" a concursos por toda a Península Ibérica

Os pradenses dispõem, ainda, de uma **piscina** climatizada, de um **ginásio** escolar coberto bem como da área de lazer e desporto na zona da Praia Fluvial.

A música, danças de salão e ballet têm a sua dinâmica centrada na sede da Junta de Freguesia e são cerca de oitenta as pessoas inscritas sem nelas incluir as praticantes de **ginástica para idosos**.

É de salientar, a ação desenvolvida por outras associações, de igual modo representativas da Vila de Prado.

O Clube Fontainha que desenvolve uma intensa atividade com meninas em idade escolar procurando transmitir-lhes valores humanos e culturais indispensáveis a uma atuação livre e responsável em sociedade.

O Agrupamento de Prado do Corpo Nacional de Escuteiros, as confrarias **Vicentinas** votadas aos mais carenciados, a secção da **Cruz Vermelha** com a sua recém-formada **Fanfarra**, a **Casa do Povo** dedicada fundamentalmente a atividades vocacionadas para a educação e a infância (brevemente com a valência terceira idade) são outras associações que congregam vontades de servir nesta Vila.

Santo padroeiro: Santa Maria/N. Sra. da Purificação

Património edificado:

Igreja Matriz, Capela de S. Bento, Fonte de Santo António, Antigos Paços do Concelho de Prado / Casa de Vasconcelos, Casa das Fontainhas, Casa das Lagas e Casa das



Gamas - Lugar da Vila

Igreja Nova - Lugar da Igreja

Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso e Casa dos Mordomos - Lugar de S. Sebastião

Capela de S. Tiago de Francelos, Fonte de Santiago e Casa da Ínsua - Lugar de Francelos

Capela de Santo Amaro, Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, Casa do Passal e Casa dos Loureiros - Lugar de Santo Amaro

Ponte de Prado (sob o rio Cávado), Pelourinho de Prado, Quinta de S. Bento, Casa da Botica e Casa das Carlas - Lugar da Ponte Pontilhão de Valdriz - Situado na antiga estrada Prado -Barcelos

Fonte Grande e Fonte Pequena - Jardim dos namorados

Casa do Negreiro - Lugar do Negreiro

Casa do Ferraz - Lugar da Estrada

Casa do Queirós - Rua Francisco Lopes Ferraz

Casa da Estalagem - Rua Comendador Sousa Lima

Casa dos Ferreiras - Lugar da Murta

Festas, feiras e romarias:

S. Brás (2o domingo de janeiro)

S. Sebastião e Feira Anual "Os Vinte" (20 janeiro)

Santa Maria de Prado (2 fevereiro)

Festa da Vila de Prado (20 de junho)

S. Tiago (27 julho)

Senhor dos Passos (Semana Santa)

Feira Semanal (terças-feiras)

Artesanato:

Linhos e bordados

Cerâmica (pintada à mão e figurado)

Casas típicas rurais em miniatura



3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Historial da Instituição



A Casa do Povo da Vila de Prado, (C.P.V.P.), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, (IPSS), situada no Largo Comendador Sousa Lima, na Vila de Prado, a sua fundação data de 1943, ano em que se constitui como organismo de cooperação social e elemento primário da organização corporativa do trabalho rural.

O objetivo fundamental desta Instituição é servir a sociedade e a família, no âmbito social, cultural e recreativo, assumindo-se como uma escola aberta a todos os níveis sociais, uma comunidade educativa em que todos participam, desde a direção, pais, educadores, pessoal não docente e crianças, cada um a seu nível.

A 30 de Setembro de 1969, a C.P.V.P., consegue a aquisição definitiva do edifício que arrendava acerca de 26 anos.

A vertente educacional desta Instituição remonta a 1951, ano em que eram lecionadas no edifício aulas de formação para adultos.



Em Janeiro de 1982, a Casa do Povo, alargou os serviços prestados à comunidade, com a abertura do Jardim-de-infância, com acordo para 40 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

Efetuando-se um novo acordo com o Centro distrital da Segurança Social de Braga, em setembro de 1986, procedeu-se à abertura de uma nova valência, o ATL, com capacidade para 40 crianças entre os 6 e os 12 anos de idade.

Posteriormente, assistiu-se à criação de aulas de música e da Aliance França, sinais do investimento da C.P.V.P., no desenvolvimento das crianças das freguesias circundantes: Vila de Prado; Lage; Oleiros; Soutelo e Atiães.

Após as cheias do rio Cávado datadas do ano 2000, as instalações da C.P.V.P., sofreram remodelações, durante os anos 2002/2003, melhorando as condições estruturais oferecidas às crianças, proporcionando-lhes mais conforto e bem-estar num ambiente harmonioso, potenciador do seu desenvolvimento.

Em finais do ano de 2007, a direção da Casa do Povo, adquiriu o edifício que se encontrava em ruínas do outro lado da estrada, com o objetivo de alargar as suas respostas sociais criando mais uma valência – Creche.

Em setembro de 2009, a Creche foi inaugurada.





Atualmente a C.P.V.P., funciona com 3 valências: Creche com lotação para 38 crianças divididas pelas 3 salas; Jardim-de-Infância, com lotação para 95 crianças, distribuídas por 4 salas e o ATL, com lotação para 108 crianças distribuídas por 2 salas, da seguinte forma:

CRECHE		
SALA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS
Sala dos Miminhos	3 - 12 meses	8
Sala da Ternura	12 - 24 meses	12
Sala dos Abraços	24 - 36 meses	18
JARDIM-DE-INFÂNCIA		
SALA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS
Sala dos Peixinhos	3 anos	25
Sala das Borboletas	4 anos	25
Sala dos Coelhoinhos	5 anos	25
Sala das Abelhinhas	3; 4 e 5 anos (mista)	20
ATL		
SALA	IDADE	Nº DE CRIANÇAS
Sala dos Crocodilos	6;7;8;9;10;11;12; anos	54
Sala dos Golfinhos	6;7;8;9;10;11;12; anos	54



3.2 Funcionamento Geral da Instituição

A Casa do Povo da Vila de Prado funciona de janeiro a Dezembro, das 07:30h às 18:30h, com exceção da valência de creche e ATL que encerram continuamente às 19h.



3.3 Instalações



A Casa do Povo da Vila de Prado funciona em instalações próprias, numa moradia de 3 pisos, inserida numa zona mista, habitacional e comercial, calma e pouco movimentada, perto do Rio Cávado e rodeada de espaços verdes.



Desde Setembro de 2009 a Casa do Povo conta com mais um edifício para a valência de Creche localizado na mesma zona.

3.4 Recursos Físicos

3.4.1 Jardim de Infância e ATL

O piso inferior (r/c) da C.P.V.P. é constituído por:

- ✓ Hall de entrada;
- ✓ Secretaria;
- ✓ Sala de Direção;
- ✓ Sala de convívio;
- ✓ Sala Polivalente;
- ✓ Refeitório;
- ✓ Cozinha;
- ✓ Dispensa para arrumação de produtos alimentares;
- ✓ 2 Dispensas para produtos de limpeza;
- ✓ 1 Lavandaria;
- ✓ 2 WC.

O piso central (1ºandar), é constituído por:

- ✓ 4 Salas de Atividades - Jardim-de-infância
- ✓ 1 Posto Médico
- ✓ 1 Arrecadação com arrumos para colchões
- ✓ 1 Terraço
- ✓ 4 WC



O piso Superior (2º andar), é constituído por:

- ✓ 2 Salas de Atividades - ATL
- ✓ 1 Sala de Informática
- ✓ 1 Sala de Ludoteca
- ✓ 1 Sala Curricular
- ✓ 2 WC

A Casa do Povo da Vila de Prado dispõe de um espaço exterior com vista para o Rio Cávado e jardim circundante, constituído por:

- ✓ 2 Garagens;
- ✓ 1 Sala de máquinas;
- ✓ Parque infantil;
- ✓ Campo de jogos com relvado;
- ✓ 2WC





3.4.2 Creche

O piso inferior (cave) da Creche é constituído por:

- ✓ Cozinha;
- ✓ Copa
- ✓ Sala do pessoal
- ✓ 4 Sala de arrumação
- ✓ Sala de máquinas;
- ✓ 1 Lavandaria;
- ✓ 2 WC.

O piso central (1ºandar), é constituído por:

- ✓ 1 Salas de Atividades – 24-36 meses
- ✓ 1wc crianças
- ✓ 2 Salas de arrumação
- ✓ 1 WC para adultos
- ✓ 1 Sala de reuniões
- ✓ 1 hall de entrada
- ✓ 1 Refeitório
- ✓ 1 Recreio
- ✓ Copa



O piso Superior (2ºandar), é constituído por:

- ✓ 1 Sala de Atividades - 12-24 meses
- ✓ 1 Sala de arrumação
- ✓ 1 Sala de Isolamento



- ✓ 1 WC
- ✓ 1 Berçário
 - Copa de leites
 - Sala parque
 - Berçário







3.5 Recursos Humanos

3.5.1 Assembleia Geral

- ✓ Presidente – Rogério Cerqueira Pires
- ✓ 1º Secretário – António Pedro Carvalho Gomes
- ✓ 2º Secretário – Emanuel Magalhães Araújo

3.5.2 Direção

- ✓ Presidente – Armandino Araújo de Carvalho
- ✓ Vice-presidente – João Fernando Soares Correia da Silva
- ✓ Tesoureiro – Joana Elisabete Rodrigues Cunha
- ✓ Secretário – Teresa Carla Magalhães Fernandes da Silva
- ✓ Vogal – María Inés Sánchez Neira

3.5.3 Conselho Fiscal

- ✓ Presidente – Carlos Alberto Barroso Cerqueira
- ✓ 1º Secretário – Abel Gomes da Silva
- ✓ 2º Secretário – Joaquim Fernando Rodrigues Bastos

3.5.4 Equipa Técnica

- ✓ 1 Assistente Social – Coordenadora;
- ✓ 1 Escriturário;
- ✓ 2 Educadoras Sociais – ATL;
- ✓ 6 Educadoras de Infância – 4 Jardim-de-infância e 2 Creche;
- ✓ 1 Animadora Cultural
- ✓ 11 Auxiliares de Ação Educativa;
- ✓ 1 Ajudante de Auxiliar da ação educativa;
- ✓ 2 Auxiliares de Serviços Gerais;
- ✓ 2 Cozinheiras
- ✓ 1 Ajudante de cozinha.



3.5.5 Equipa Técnica – Atividades extracurriculares

- ✓ Professor de Música;
- ✓ Professora de Inglês.
- ✓ Professores de natação (atividade realizada no complexo de lazer da Vila de Prado)

3.6 Recursos Materiais e Didáticos

AUDIOVISUAIS	INFORMÁTICOS	MUSICAIS	DESPORTIVOS
_____	PC's	Aparelhagem de som	Bolas
Tela	Impressora	CD's	Arcos
Projektor de slides	Scanner	Instrumentos variados	Colchões
Fax	Software variado	Órgão elétrico	Steps
Televisões	_____	_____	_____
Leitor de DVD	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____



4. PROJETO PEDAGÓGICO - “TERRA, NÓS CUIDAMOS DE TI”

“A TERRA AMA OS NOSSOS PASSOS, MAS TEME AS NOSSAS MÃOS”

(AUTOR DESCONHECIDO)

4.1 PRINCÍPIOS E VALORES DO PROJETO

A Casa do Povo da Vila de Prado enquadra-se no âmbito do Ensino Particular e Cooperativo, e orienta-se pela qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias no que respeita à componente letiva e socioeducativa. O seu trabalho técnico incide em práticas educativas que respeitam e promovem o desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Este projeto nasceu de um forte sentido de responsabilidade perante a Terra, e tem como objetivo privilegiar uma intervenção consciente, refletida e promotora de autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças perante as boas práticas ambientais. Assenta em estratégias educativas diversificadas com a visão de que a criança é motor da sua própria aprendizagem devendo o educador de infância observar, identificar, incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações.

O serviço educativo prestado na nossa instituição tem por base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e motivado, desenvolvendo práticas pedagógicas assentes na qualidade. Este trabalho educativo desenvolve-se num espaço físico amplo, seguro, atraente, confortável e estimulante.

O nosso Projeto Educativo compreende uma vertente de desenvolvimento assente no espírito crítico, observação e avaliação, tendo como objetivo a melhoria contínua a nível da sua organização e gestão.

Este projeto, situando-se no presente, relaciona-se sempre com o passado e aponta para o futuro. Tem dimensão temporal, é um processo contínuo, evolutivo e em permanente atualização.



É importante definir e desenvolver, neste Projeto Educativo, princípios identificativos da comunidade escolar a que se destina e privilegiar uma educação globalizadora e integrante, que potencie a aquisição de valores, como interajuda, partilha, colaboração, igualdade de direitos e deveres, justiça, democracia, equidade, autonomia, felicidade, respeito pela diferença e responsabilidade.

Estes princípios orientadores previamente enunciados vão, assim, de encontro aos objetivos gerais estabelecidos pela Direção Geral de Educação (DGE) em 2016 nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar, consubstanciados inicialmente no Despacho n.º 5220/97 e atualizadas pelo Despacho n.º 9180/2016 publicado em Diário da República n.º 137/2016, série II de 2016/07/19.

- Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
- Contribuir para a estabilidade e a segurança afetivas da criança.
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança.
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associados ao da liberdade.
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.
- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica.
- Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva.
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.



4.2 CRONOLOGIA

“TERRA, NÓS CUIDAMOS DE TI!”		
2021/2022	2022/2023	2023/2024
“Somos amigos dos animais e das plantas”	“Aplicamos os 5 R`s”	“Cuidamos de Todos”

4.3 FUNDAMENTAÇÃO

No que diz respeito ao **tema coletivo do Projeto Educativo para este triénio** - a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, inserimo-lo num quadro mais abrangente e transversal da Educação para a Cidadania, que constitui atualmente uma vertente fundamental da educação, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos.

Neste caso específico, face ao ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável e de corresponsabilização do que é de todos no presente, tendo em conta o futuro. Desta forma, elegemos a **Área de Formação Pessoal e Social** e a **Área de Conhecimento do Mundo** como áreas em que assentam as diretrizes do presente projeto “TERRA, CUIDAMOS DE TI”, ainda que o desenvolvimento destes saberes e valores será sempre concretizado através de aprendizagens realizadas não só nestas áreas, mas também nos diferentes domínios da **Área de Expressão e Comunicação**.

Encaramos, portanto, as Áreas de Conteúdo para a Educação Pré-Escolar como campos de atuação com uma estrutura própria, mas transversais, e que incluem diferentes tipos de aprendizagens, atitudes, disposições e não apenas conhecimentos. *“O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante”*. (OCEPE pág.31)



No quadro da dimensão transversal da Educação para a Cidadania, pretendemos que as crianças aprendam a utilizar as suas competências para compreender e gerar a sua própria interpretação da realidade que as envolve. A pensar e construir argumentos bem sustentados por uma postura ativa e participativa na sociedade democrática, face às consequências dos efeitos do comportamento humano sobre o ambiente.

Nesta abordagem ao tema do nosso Projeto Educativo, percecionamos o papel da escola como decisivo na construção do ser humano, e não limitado apenas a ser um mero espaço de transmissão de saberes académicos.

É fundamental que nos preocupemos mais com a formação das crianças “*(...enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida, face às problemáticas da sociedade civil. A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI.* (Câmara, Proença et al (2018), p.5)

4.4 OBJETIVOS DO PROJETO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o Projeto Educativo da Casa do Povo da Vila de Prado tem como principais objetivos:

- Fazer da Casa do Povo da Vila de Prado um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade...).



- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico.
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.
- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.
- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvendo-as, ativamente, no processo educativo.

4.5 METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e formas de aprendizagem.



Apesar de distintas, as metodologias adotadas detêm princípios de ação comuns, que estão na base da prática educativa da equipa docente, nomeadamente:

. **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, “...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança. “(OCEPE pp. 9). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.

. **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve “... partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades” (OCEPE pág.10)

. **Deve dar resposta a todas as crianças:** A escola deve ser inclusiva, não discriminando qualquer necessidade e/ou características física, cultural, religiosa, familiar, sexual da criança. A diferença deve ser perspetivada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem da criança e do seu processo educativo. (OCEPE pág.11)

. **Construção articulada do saber:** O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos. (OCEPE pág.11)

Tendo o Corpo Docente da Casa do Povo da Vila de Prado formação académica em diferentes Escolas Superiores de Educação e Universidades contribui com visões, metodologias, e formas de observação e avaliação diversas. Este carácter eclético do nosso projeto permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as



metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa e da experiência proporcionada aos nossos alunos enriquecendo, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias. A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos educadores, mas também aos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas.

Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo da Casa do Povo da Vila de Prado conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

- **Metodologia High-Scope**
- **Pedagogia de Projeto**

4.6 CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO PROJETO

4.6.1 Fundamentos e Conteúdos do projeto

Neste projeto, assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança.

Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, inculcando na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/aprender ao longo da vida bem como a preparar-se para uma reflexão consciente da sua atuação e do seu papel na sociedade.

Com este projeto pretendemos incentivar e contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte das crianças às quais este projeto se destina, como também às suas famílias e às comunidades em que se inserem.

A primeira menção feita ao tema (Educação Ambiental) remete-nos para junho de 1972, onde a Conferência de Estocolmo foi amplamente reconhecida como um marco importante na educação ambiental, ao definir nos seus princípios que a educação deve



integrar questões ambientais e ser dirigida, quer às gerações mais jovens, quer aos adultos, construindo as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta inspirada no sentido da sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do ambiente.

Não nos parece exagero afirmar que os comportamentos tidos como preventivos, desde há quase meia década atrás, são agora vistos como alertas iminentes à escala global, que urge colocar em prática.

Mantém-se imperativo encontrar o equilíbrio que permita ao ser humano uma convivência equilibrada com a Terra, utilizando recursos necessários para a sua sobrevivência e a das gerações futuras, sem causar danos irreparáveis no ambiente, sendo esta a essência do significado de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o nosso tema central.

Ao considerarmos estes fundamentos na elaboração do nosso Projeto Educativo, decidimos explicitar, de forma mais objetiva e concreta, alguns dos diferentes conteúdos a desenvolver relativamente aos temas que pretendemos que estejam presentes ao longo deste triénio, englobados nas aprendizagens:

A - Sustentabilidade, Ética e Cidadania

- § Compreender o conceito de sustentabilidade
- § Analisar diferentes situações para que, progressivamente, a criança interiorize o conceito de sustentabilidade.
- § Tomar consciência de que os nossos atos influenciam o ambiente
- § Identificar atitudes positivas e negativas face ao ambiente ou à qualidade do ambiente.
- § Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista o futuro
- § Assumir práticas de cidadania e participar em ações, na escola e na comunidade, que visem a adoção de comportamentos individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis.

B - Produção e Consumo Sustentáveis

- § Tomar consciência da necessidade de adoção de práticas que visam a redução de resíduos e que estes contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis
- § Conhecer o ciclo de vida de alguns dos diferentes bens de consumo.



- § Compreender a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável
- § Adotar práticas de frugalidade no quotidiano.
- § Reconhecer que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente.

C - Território e Paisagem

- § Reconhecer a existência de diferentes tipos de paisagem
- § Conhecer algumas ameaças aos elementos dos ecossistemas e reconhecer a evolução da paisagem, que permita evidenciar as alterações ao longo do tempo.
- § Compreender a necessidade da preservação e da gestão da paisagem
- § Realizar exercícios de observação direta ou indireta da paisagem.

D - Alterações Climáticas

- § Conhecer as causas das alterações climáticas - identificar situações do quotidiano.
- § Compreender os impactos ambientais resultantes das alterações climáticas
- § Reconhecer a importância da adoção de atitudes, comportamentos e práticas que visam reduzir as emissões de gases poluentes, etc...

E – Biodiversidade

- § Compreender o conceito e a importância da Biodiversidade para o ambiente e para a humanidade
- § Conhecer e identificar as espécies animais e vegetais mais emblemáticas no território nacional.
- § Tomar consciência da importância de preservar a Biodiversidade
- § Participar em atividades de sensibilização para as ameaças emergentes e conhecer parques naturais e áreas protegidas como parte da estratégia para a conservação da Biodiversidade, bem como visitar equipamentos de educação ambiental – Quintas Pedagógicas, Centros de Interpretação, Ecotecas, Centros de Ciência Viva, etc...



F – Energia

- § Conhecer diferentes fontes de energia, bem como as vantagens e desvantagens que decorrem da sua utilização
- § Conhecer algumas fontes de energia renováveis e não renováveis e promover a eficiência energética.
- § Adotar comportamentos que visam a sustentabilidade energética.

G – Água

- § Compreender a importância da água como recurso essencial à existência de vida no planeta
- § Desenvolver a consciência ambiental para a importância de poupar água.
- § Compreender as possíveis consequências da contaminação da água, na vida das atuais e futuras gerações
- § Identificar alguns problemas ambientais de origem natural e resultantes de ação humana associados à água enquanto recurso).
- § Reconhecer a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta
- § Compreender a importância de alguns ecossistemas marinhos e da respetiva biodiversidade.
- § Adotar comportamentos que visam a preservação dos oceanos

H – Solos

- § Compreender o papel fundamental do solo enquanto suporte da paisagem, das atividades humanas e de grande parte da vida na Terra
- § Participar em campanhas informativas (por exemplo através de elaboração de cartazes) que promovam práticas agrícolas sustentáveis e reforcem a valorização dos recursos existentes – horta pedagógica.
- § Compreender que as atividades humanas são as principais responsáveis pela degradação do solo
- § Conhecer algumas ameaças, naturais e humanas, à conservação dos solos.



4.6.2 Áreas de Conteúdo

O nosso projeto Educativo tem em consideração, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber. Será através das “**áreas de conteúdo**”, que a criança irá “...desenvolver diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender” (OCEPE pág.35)

Desta forma, na nossa prática educativa, proporcionarmos às crianças situações de aprendizagem diversificadas, e necessariamente mais complexas, ao longo do seu desenvolvimento.

Valorizando as suas experiências, descobertas, e apoiando a reflexão da criança, privilegiamos uma construção articulada do saber. Para tal, recorremos a uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e aqui, brevemente, explicitadas:

- **Área de Formação Pessoal e Social:** área transversal que dá corpo ao tema do projeto e através da qual se procura desenvolver atitudes, valores, opiniões e ideias, de forma a formar cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

- **Área da Expressão e Comunicação:** área que valoriza as diferentes linguagens da criança, sendo indispensável para se exprimir, criar relações e representar o mundo que a rodeia. Esta é uma área que comporta diferentes domínios, nomeadamente:

- Domínio da Educação Motora - promove capacidades motoras e consciência progressiva do corpo consigo mesmo e com o espaço.

- Domínio da Educação Artística - engloba as linguagens artísticas das artes visuais, dramatização, música e dança, permitindo à criança exprimir-se e comunicar com o mundo que a rodeia.

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - permite à criança estimular a emergência e desenvolvimento da linguagem oral, como forma principal de



comunicação. Também contribuí para facilitar a emergência da linguagem escrita, em Jardim de Infância, através de um contato mais direto com o código escrito.

- Domínio da Matemática - permite à criança estruturar o seu pensamento intelectual, fomentando noções temporais, espaciais e sentido crítico/ analítico.

Ao longo da idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos), existe um estímulo mais preciso de determinados conteúdos, nomeadamente, noções de número, quantidade, operações, geometria, medida, organização e tratamento de dados.

- **Área de Conhecimento do Mundo:** área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança desenvolva sentido de observação e questionamento ativo sobre o mundo que a rodeia. Presente nesta área, existe a valorização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como forma de compreender o mundo atual.

4.6.3 Gestão da Dinamização do Projeto

Tendo em conta que se trata de um projeto a concretizar no decorrer do triénio 2021/2024, consideramos pertinente uma breve explicitação acerca da gestão da dinamização do Projeto, que irá ser feita pela Equipa Pedagógica, tendo como base os três pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental.

No **primeiro ano letivo** de vigência do nosso Projeto (**2021/2022**), daremos mais enfoque à Preservação da Biodiversidade - “**Somos Amigos dos Animais e das Plantas**”, dando primazia à aquisição de conhecimentos sobre os animais e as plantas, bem como à importância dos seguintes pontos:

- Reconhecer a paisagem como património.
- Estabelecer a diferença entre espaços rurais e urbanos
- Respeitar a Biodiversidade: função e preservação das espécies
- Conhecer parques e áreas protegidas

No **segundo ano letivo** de vigência do nosso Projeto (**2022/2023**), valorizaremos a Proteção Ambiental, com o tema “**Aplicamos os 5 R's**”, considerando alguns dos seguintes pontos:

- Atitudes positivas/negativas face ao meio que nos rodeia
- Direitos e deveres, numa perspetiva consciente
- Comportamentos responsáveis enquanto cidadãos



- Conhecimento de algumas entidades responsáveis pelo ambiente (ex. visitas sessões de esclarecimento)
- Recursos naturais: impacto das atividades e atitudes humanas
- 5 R's
 - Reduzir – diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário
 - Reutilizar – guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade
 - Recuperar – arranjar materiais degradados e reaproveitá-los
 - Renovar – reinventar os materiais, repará-los
 - Reciclar – transformar os materiais em novos produtos ou matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados.

No **terceiro e último ano letivo** de vigência do Projeto (**2023/2024**), estaremos em consonância com o Eixo Social da Sustentabilidade - “Cuidamos de Todos”, simplificada nos seguintes objetivos:

- Valorizar o ser humano enquanto ser único e capaz de fazer a diferença: sentimentos, culturas, tradições...
- Valorizar a paz e os direitos humanos
- Participar em projetos solidários

4.6.4 - Metas do Projeto Educativo

As metas que pretendemos alcançar no final deste projeto, a desenvolver ao longo destes três anos, são:

- ✓ Aprender a cooperar e a viver no espaço público, mediante a utilização partilhada de recursos
- ✓ Envolver a participação das crianças na própria aprendizagem e incentivá-las a colocarem em prática a cidadania ativa, desenvolvendo o pensamento crítico.
- ✓ Desenvolver a responsabilidade moral e desafiar as crianças a pensar enquanto agentes de mudança.



- ✓ Reforçar nas crianças a consciência do seu papel enquanto multiplicadores de novas competências que apelam para uma cidadania responsável junto das suas famílias.

- ✓ Tornar as crianças mobilizadoras de consciências e de melhorias na sua qualidade de vida, na sua escola e na sua comunidade.

5 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

5.1- Instrumentos e Dimensões da Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa. Consiste num processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá consciencializando do já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as irá ultrapassar. A avaliação é realizada de acordo com as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, as suas competências e vivências, sendo assumidamente qualitativa e não quantitativa.

É elaborada a partir das metas e objetivos estabelecidos pelo educador, aquando do diagnóstico de interesses e necessidades do grupo de crianças ou da criança, sendo suscetível de ser ajustada, de acordo com outras especificidades ou necessidades emergentes. Tem, assim, um carácter dinâmico e flexível.

A avaliação permite também ao educador, a partir dos efeitos que vai observando, em contexto de sala, estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, tornando-se assim suporte do seu planeamento pedagógico. Desta forma, o educador concebe, desenvolve um currículo ajustado e uma pedagogia diferenciada que ajude o grupo de crianças a evoluir, favoravelmente, no seu desenvolvimento.

Neste processo, o educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária, tais como:



. **Observação direta**, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.

. **Diálogos individuais e/ou coletivos**: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

. **Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança**: permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

5.2- Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Elementos da equipa pedagógica.
- Pais/Encarregados de Educação.
- Outros profissionais especializados no apoio educativo.

5.3 - Momentos de avaliação/observação

No início do ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular de Sala, bem como, o Plano Individual das diferentes crianças do grupo.

Ao longo do ano letivo, são entregues aos pais os Planos individualizados para acompanhamento do desenvolvimento da criança. No final do ano, o educador procederá



a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos.

Na Casa do Povo da Vila de Prado, os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, São Martinho...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser



desenvolvido em contexto de sala, pelo educador

- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior
- Festa de Natal e Festa de Finalistas
- Workshops e ações de sensibilização

7 - ARTICULAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

“A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.”

(OCEPE, pp. 32)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

Procuramos envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas/Passeios/Visitas/Desfiles
- Distribuição de informação e ações de (in)formação
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Festa de Natal e de Finalistas
- Eventos e festejos de dias especiais
- Atividades de Verão (julho e agosto)



8 - CONCLUSÃO

A tomada de consciência, que assenta em modelos de desenvolvimento sustentáveis, para além de uma obrigação coletiva, deve despertar em cada indivíduo a responsabilidade de viver de forma equilibrada e de forma sustentável.

Educar no âmbito da formação pessoal e social e da área de conhecimento do mundo implica conhecer, respeitar, valorizar e sentir o outro, o nosso meio e o que podemos desenvolver de forma a promover atos conscientes e de responsabilidade pelo futuro do nosso planeta.

Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia e incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo. Não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura.

Pensamos na Casa do Povo da Vila de Prado como uma Unidade Educativa onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Em síntese, neste triénio teremos como principais metas trabalhar a consciência, incentivar a introdução de temáticas transversais e contribuir para a mudança de comportamento face ao ambiente. Pretendemos também desenvolver a participação e o pensamento crítico, a responsabilidade moral e desafiar as crianças a tornarem-se agentes da mudança que urge implementar.

A nossa equipa pedagógica acredita que o mote para o trabalho pedagógico a desenvolver, nos próximos três anos, intitulado “**TERRA, nós cuidamos de ti!...**”, contribuirá decisivamente para este propósito.

Apostamos na formação cívica da criança de hoje, que será o adulto de amanhã.



9- BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.

- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.

- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*.

- Zabala, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.

- Zimerman, David. (2004). *Bion: Da Teoria à Prática*. Porto Alegre: Artmed.

- *Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto*

- *Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio*